

EDUCAÇÃO

V.8 • N.3 • 2020 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365



## EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE

REMOTE EDUCATION: BETWEEN ILLUSION AND REALITY

EDUCACIÓN REMOTA: ENTRE ILUSIÓN Y REALIDAD

Lynn Alves<sup>1</sup>

### RESUMO

O referido artigo se propõe a discutir o contexto atual, que devido a pandemia do Coronavírus, afetou distintos setores da sociedade, inclusive a educação. Neste trabalho são discutidos conceitos como Educação a distância e educação remota no cenário público, mas destacando as experiências e práticas pedagógicas que vêm sendo realizadas em Salvador, na rede privada de ensino para educação básica. Para tanto, foi realizada uma interlocução com os documentos oficiais, artigos, reportagens que tratam do tema, bem como, dados de observação de práticas realizadas por crianças em atividades remota. Nas conclusões aponta-se trilhas para delinear ações no contexto do ensino remoto, durante e pós pandemia.

### PALAVRAS-CHAVE

Coronavirus. COVID-19. Educação Remota. Educação a Distância.

## ABSTRACT

This article aims to discuss the current context, which, due to the Coronavirus pandemic, affected different sectors of society, including education. In this work, concepts such as distance education and remote education in the public scenario are discussed but highlighting the pedagogical experiences and practices that have been carried out in Salvador, in the private education network for basic education. To this end, a dialogue was held with official documents, articles, reports dealing with the topic, as well as data on the observation of practices carried out by children in remote activities. The conclusions point out paths to outline actions in the context of remote education during and after the pandemic.

## KEYWORDS

Homeschooling. Coronavirus. COVID-19. Remote Education. Distance Education

## RESUMEN

El presente artículo tiene por objetivo examinar el contexto actual, que, debido a la pandemia de Coronavirus, afecta diferentes sectores de la sociedad, incluida la educación. En este trabajo, se analizan conceptos como educación a distancia y educación remota en el escenario público, pero se destacan las experiencias y prácticas pedagógicas que se han llevado a cabo en Salvador, en la red de educación privada para la educación básica. Con este fin, se mantuvo un diálogo con documentos oficiales, artículos, informes que abordan el tema, así como datos sobre la observación de prácticas realizadas por niños en actividades remotas. En las conclusiones señalan caminos para esbozar acciones en el contexto de la educación remota, durante y después de la pandemia.

## PALABRAS CLAVE

Coronavirus - COVID-19 - Educación remota - Educación a distancia

## 1 INTRODUÇÃO

A mediação das tecnologias, especialmente as digitais, no processo de ensino aprendizagem da educação, destacando a educação básica, sempre se constituiu em um grande desafio a ser vencido. Desafio, por que o cenário escolar apresenta dificuldades como: o acesso e interação a esses artefatos culturais e tecnológicos por parte dos estudantes e as vezes, até dos professores; infraestrutura das escolas que não fornece o mínimo necessário para realizar atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; formação precária dos professores para pensarem e planejarem suas práticas com essa mediação, evidenciando muitas vezes uma perspectiva instrumental da relação com a tecnologias (PRETTO, 1996; ALVES, 2016).

Tal contexto vem marcando a história da educação nos seus distintos níveis de ensino (fundamental, médio e superior) há mais de 20 anos e estão sendo acirradas no momento em que a pandemia se instaurou no mundo, exigindo dinâmicas diferenciadas para viver e sobreviver frente ao Coronavírus que impôs sua presença, contaminando e matando pessoas no mundo todo por meio da COVID-19.

No dia 18 de maio de 2020, o Ministério de Saúde divulgou que no Brasil já morreram 16.792 vítimas da doença COVID-19 e existem 254.200 casos confirmados de pessoas infectadas.

Os dados relativos aos estados brasileiros, indicam que São Paulo se constitui no epicentro da pandemia no país e até 16 de maio já apresentou 63.066 casos de pessoas infectadas, sendo seguido por Rio de Janeiro - 26.665, Ceará - 26.363, Amazonas - 20.913, Pernambuco 20.094, Maranhão - 13.238, Pará - 14.734 e Bahia - 8.581; este estado tem se destacado por ações sintonizadas entre o governador e o prefeito para controle da pandemia, tendo até o momento 100 mortes pela COVID-19 (FREIRE, 2020)<sup>4</sup>, estando em 18º em relação a taxa de letalidade do Coronavírus no Brasil<sup>5</sup>.

A pandemia afeta a saúde pública de forma agressiva, tirando a vida não apenas dos idosos, considerados inicialmente como o principal grupo de risco, mas crianças, jovens e adultos, também têm sido afetados pela doença. As medidas de isolamento e distanciamento social adotadas por todos países, por meio do confinamento com regras nem sempre rígidas, para manter a população em casa, tencionam a economia dos países, refletindo na paralisação de distintos serviços e atividades, dentre eles o processo de ensino-aprendizagem.

As medidas no Brasil até 29/04/2020 não foram consideradas como *lockdown*, mas cidades como São Paulo (RAHAL, 2020), Rio de Janeiro (LUCCHESI, 2020) e Salvador<sup>6</sup>, por exemplo que tiveram um

---

4 Brasil bate novo recorde de mortes por covid-19 em um dia. Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível na URL: [https://www.noticiasominuto.com.br/brasil/1414593/brasil-bate-novo-recorde-de-mortes-por-covid-19-em-um-dia?utm\\_medium=email&utm\\_source=gekk&utm\\_campaign=afternoon](https://www.noticiasominuto.com.br/brasil/1414593/brasil-bate-novo-recorde-de-mortes-por-covid-19-em-um-dia?utm_medium=email&utm_source=gekk&utm_campaign=afternoon). Acesso em: 29 abr. 2020.

5 Bahia é o 18º estado em taxa de letalidade devido ao novo coronavírus do Brasil. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível na URL: <https://www.metro1.com.br/noticias/bahia/91260,bahia-e-o-180-estado-em-taxa-de-letalidade-devido-ao-novo-coronavirus-do-brasil>. Acesso em: 30 abr. 2020.

6 Coronavírus: Lockdown em Salvador é o próximo passo, diz prefeito ACM Neto. Publicado em 7 de maio de 2020. Disponível na URL: <https://www.otempo.com.br/brasil/coronavirus-lockdown-em-salvador-e-o-proximo-passo-diz-prefeito-acm-neto-1.2334449>. Acesso em: 7 maio 2020

aumento do número de casos e o registro de pessoas nas ruas sem seguir as orientações de isolamento, vêm originando medidas mais rígidas de confinamento.

O efeito da COVID-19 nos sistemas escolares do mundo todo resultou em medidas que vão desde suspensões das aulas sem interação por plataformas virtuais, como o caso de Auckland (na Nova Zelândia) até a realização das ditas aulas remotas. O país de Nova Zelândia apresentou uma ação efetiva para controle do Coronavírus, diminuindo a contaminação e permitindo o acompanhamento sistemático e efetivo de novos casos<sup>7</sup>, viabilizando o retorno parcial das atividades escolares em maio<sup>8</sup> de 2020.

A Unesco divulgou em 26 de março de 2020, que mais de 1.5 bilhões de crianças, adolescentes e universitários de 165 países estavam sem aulas (UNESCO, 2020; PRESSE, 2020). No que se refere a América Latina e o Caribe, a Unicef divulgou no dia 23 de março que 154 milhões estavam sem aulas<sup>9</sup>. A Unesco registrou que nesse período dos 195 países, 128 ainda não tinham planos de abertura das escolas.

Na Bahia as aulas foram suspensas a partir de 17 de março de 2020, tanto na rede pública como privada. A rede privada na Bahia e no Brasil optou por realizar atividades a distância, enquanto a rede pública na educação básica e universitária estão sem aula desde o dia indicado acima.

O Ministério da Educação vem publicando Portarias desde o dia 18 de março, que vêm sendo constantemente atualizadas para regular as atividades dos cenários escolares da Educação Básica e Superior, a exemplo das Portarias 343, 345, 356 e 473 (BRASIL, 2020), suspendendo as aulas presenciais e indicando em caráter emergencial a Educação remota.

Outro documento publicado foi a Medida Provisória 934 de 1 de abril de 2020 (VADE MECUM, 2020), que por meio do ato nº 42, de 27 de maio, do presidente da mesa do Congresso Nacional, foi atualizada, determinando que a suspensão das atividades escolares presenciais fossem prorrogadas pelo período de mais sessenta dias (DOU, 2020; VADE MECUM, 2020).

Tais documentos, subsidiaram o parecer emitido pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 28 de abril de 2020, após um período de consulta pública<sup>10</sup>, que orientou as atividades não presenciais em todos os níveis de ensino da Educação Infantil até o Ensino Superior, durante a pandemia da COVID-19 (ABRAFI, 2020; BRASIL/CNE, 2020). Os Conselhos estaduais e municí-

---

7 Conforme a Reportagem no programa Fantástico, exibido no dia 3 de maio de 2020, com o título Coronavírus Nova Zelândia vira exemplo para o mundo. Disponível na URL: [https://www.youtube.com/watch?v=qK\\_3NqLObwM&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=qK_3NqLObwM&feature=youtu.be)

8 Covid 19 coronavirus: Fiona Watson - How to homeschool in lockdown. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível na URL: [https://www.nzherald.co.nz/lifestyle/news/article.cfm?c\\_id=6&objectid=12328088](https://www.nzherald.co.nz/lifestyle/news/article.cfm?c_id=6&objectid=12328088)

9 Unicef diz que 154 milhões estão sem aulas na América Latina e Caribe devido ao coronavírus e alerta para risco de abandono escolar. Publicado em 23 de abril de 2020. Disponível na URL: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/23/unicef-diz-que-154-milhoes-estao-sem-aulas-na-america-latina-e-caribe-devido-ao-coronavirus-e-alerta-para-risco-de-abandono-escolar.ghtml>. Acesso em: 29 abr. 2020.

10 “17 de abril de 2020, o CNE publicou edital de chamamento de consulta pública sobre texto de referência do presente parecer que trata da Reorganização dos Calendários Escolares e a realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de Pandemia da COVID-19”. In: “CNE aprova Parecer com diretrizes para Reorganização dos Calendários Escolares e Realização de Atividades não presenciais pós retorno”, publicado em 28 de abril de 2020. Disponível na URL: <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/3214>. Acesso em: 30 abr. 2020.

país de educação sintonizados com este parecer encaminharam os procedimentos para nortear a dinâmica escolar, especialmente a reorganização do calendário<sup>11</sup>.

No Brasil a educação pública vem sendo desprestigiada nos últimos cinquenta anos, favorecendo uma educação privada, inclusive em bairros periféricos nos quais, os pais pagam com sacrifício e dificuldades os valores estabelecidos por estas escolas de bairro, na esperança de proporcionar aos filhos uma educação com melhor qualidade que a escola pública. Contudo, é importante destacar que estas escolas também apresentam limitações quanto a infraestrutura e formação docente.

É importante destacar que em países, como Nova Zelândia, Canadá, Portugal, entre outros, a escola pública ocupa um lugar diferenciado em relação ao Brasil, isto é, nestes países, as pessoas preferem o ensino público e gratuito.

Em contraponto as definições da rede pública, as escolas privadas brasileiras, consideradas pela comunidade de pais e especialistas como as melhores, apresentam uma infraestrutura que atende aos interesses dos pais, por preços normalmente altos, mas não existe uma garantia da qualidade de ensino, de que os professores sejam mais qualificados dos que os da rede pública, até por que o investimento da rede privada na formação docente, com raras exceções, é bem menor do que as ações formativas realizadas pelas secretarias municipais e estaduais.

Assim, com o distanciamento social imposto pela pandemia, as atividades de toda a rede de ensino foram suspensas, pressionando a rede privada a buscar alternativas para atender a demanda dos pais e estudantes.

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o *Teams* (Microsoft), *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom* (GOMES, 2020), essas últimas entrando em uma competição acirrada para ver quem consegue pegar a maior fatia do mercado.

Tal perspectiva vem sendo delineada, especialmente na rede privada brasileira da Educação básica e Superior, que por apresentarem uma perspectiva mercantilista da educação, vende um serviço no qual pais e estudantes são compreendidos como clientes, validados por um contrato, sintonizados com a lógica do capital e o modelo neoliberal que norteia os países ditos democráticos (XIMENES; CÁSSIO, 2020; SANTOS, 2020). Esses pais pagam pela educação recebida nas escolas/faculdades que escolheram para seus filhos e muitas vezes cobram pela continuidade das atividades apesar do contexto em que estamos inseridos.

Ressalto que os pais dos alunos da rede pública, também pagam pela educação dos seus filhos por meio dos altos impostos que oneram os brasileiros, com pouca visibilidade do seu retorno. Estes pais, são principalmente assalariados e recebem pelo menos um salário mínimo. Contudo, a educação pública não é compreendida pelos pesquisadores e professores como um negócio e nem pais e alunos são clientes.

---

11 Um breve histórico dos documentos emitidos pelos órgãos públicos pode ser consultado em “CNE aprova Parecer com diretrizes para Reorganização dos Calendários Escolares e Realização de Atividades não presenciais pós retorno”. Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível na URL: <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/3214>. Acesso em: 30 abr. 2020.

Em contraponto, a lógica imposta pelo atual governo brasileiro, aponta uma mudança dessa perspectiva por meio das políticas que vêm sendo adotadas ao longo dos últimos anos, com a premissa de Estado Mínimo (SANTOS, 2020), acirrando-se a partir de 2019, quando o governo brasileiro, anunciou em distintos momentos o interesse em estender a Educação a Distância também para educação básica, descaracterizando e desprestigiando os professores do sistema de ensino público.

Para Santos (2020, p. 6) quando “a crise se torna permanente, transforma-se em causa que explica todo o resto. Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou degradação dos salários”. Para o autor, a crise que estamos vivendo por conta do Coronavírus veio agravar o que temos vivido nos últimos quarenta anos.

As universidades públicas da Bahia, realizaram no mês de abril pesquisas on-line com professores e estudantes a fim de diagnosticar o acesso destes sujeitos as tecnologias digitais e telemáticas, bem como o nível de letramento para interagir com as plataformas digitais. Tais dados, irão subsidiar as propostas de retorno às atividades de ensino a médio prazo.

Estas instituições estão com as atividades de ensino suspensas, mas continuam realizando suas ações de pesquisa, com reuniões com os grupos, bolsistas de Iniciação Científica, orientandos de pós-graduação *stricto sensu*, bem como acolhendo os alunos da graduação sempre que possível.

É importante ressaltar que a Universidade Estadual de Feira de Santana, vem realizando processos de formação a distância para os docentes a fim, de instrumentalizá-los para as práticas mediadas pelas plataformas digitais.

Segundo o reitor João Carlos Salles, dos trinta por cento dos estudantes da Universidade Federal da Bahia (UFBA) que responderam ao questionário indicado acima, que investigou como os estudantes poderiam acompanhar as atividades remotas, noventa por cento dos que responderam informaram que não precisavam de assistência estudantil.

O reitor ainda destaca que 69% dos alunos da UFBA tem renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio, configurando uma situação de vulnerabilidade. Portanto, a pressa em propor atividades remotas, irá marginalizar mais ainda os que já são excluídos<sup>12</sup>. O acesso destes estudantes é predominantemente pela universidade.

Já a Universidade de São Paulo (USP) orientou a realização das aulas remotas<sup>13</sup>. Em contraponto, nem todos alunos conseguem acompanhar tal processo. Por exemplo, Larissa Mendes, aluna da Escola Politécnica da USP, no dia 15 de abril, publicou na rede social *Medium* um artigo denominado “USP, infelizmente o EAD não está funcionando para mim”, apontando questões que tenciona o que está sendo discutido neste artigo<sup>14</sup>.

---

12 Conversas na Crise – Depois do Futuro | Paulo Markun recebe João Carlos Salles. Realizado em 13 de maio de 2020. Disponível na URL: [https://www.youtube.com/watch?v=IY\\_IGaEk0W8&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?v=IY_IGaEk0W8&feature=youtu.be). Acesso em: 13 maio 2020.

13 USP oferece subsídios para que estudantes mantenham atividades a distância. Publicada em 7 de abril de 2020. Disponível na URL: <https://jornal.usp.br/universidade/usp-oferece-subsidios-a-estudantes-sem-equipamentos-para-atividades-a-distancia/>. Acesso em: 2 maio 2020.

14 Disponível na URL: <https://medium.com/@larissa.mendes.silva/usp-infelizmente-o-ead-n%C3%A3o-est%C3%A1-funcionando-para-mim-a1f5d68d03da>. Acesso em: 2 maio 2020.

Este artigo, considerando o breve cenário apresentado acima, tem o objetivo de discutir e analisar as orientações das mantenedoras das escolas privadas da educação básica, especialmente na cidade de Salvador, para a aprendizagem das crianças durante o distanciamento social.

Ressalto, ainda, que os dados apresentados referem-se até o dia 27 de maio de 2020, já que é impossível manter atualizado os dados que sofrem mudanças diárias; outro ponto que destaco relaciona-se com a interlocução com muitas informações veiculadas pela mídia, pois as produções com rigor acadêmico estão sendo produzidas sem tempo de investigações com dados empíricos robustos, por conta do momento que estamos vivendo.

O presente artigo, está organizado em quatro seções e uma conclusão. Na introdução apresento o contexto da pandemia do Coronavírus, destacando os dados no Brasil, apontando com esta situação vem afetando a educação básica no país.

Na segunda seção denominada “Estudantes, pais e professores – entre a descoberta e angústia nas aulas remotas” apresento de forma breve o contexto no qual os sujeitos do processo de ensinar e aprender estão imersos com o distanciamento das aulas presenciais.

Em “Tempos disruptivos e suas barreiras” apresento a diferença entre educação remota, educação a distância e a mediação tecnológica nos cenários escolares. Assim, objetivo esclarecer as confusões conceituais que vêm sendo realizadas por professores, pais, estudantes e órgãos oficiais que legislam o sistema educacional no país.

Na seção denominada “O que se faz nas aulas remotas” discuto as estratégias que vêm sendo utilizadas pelas escolas e professores frente a emergência de continuar com as atividades, especialmente na rede privada, já que os familiares pagam por um serviço e querem continuar recebendo-o.

E finalmente, nas considerações finais, aqui denominada “Crianças, professores e pais: navegando na educação remota”, se constitui um chamamento para pensar trilhas frente ao que vem sendo denominado de “novo normal”, já que ainda não é possível delinear propostas definitivas considerando o momento da pandemia.

## **2 ESTUDANTES, PAIS E PROFESSORES — ENTRE A DESCOBERTA E ANGÚSTIA NAS AULAS REMOTAS**

A comunidade escolar e os pais em todo o mundo foram surpreendidos pela emergência da pandemia e pelas orientações da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020) que recomendou o isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social para a população.

Esta última ação atingiu de forma significativa estudantes, pais e professores dos distintos níveis de educação, gerando um sentimento de confusão, dúvidas e angústias frente a necessidade de se manterem em casa, afastados dos espaços escolares e, conseqüentemente, das dinâmicas de interação social que se constituem em um aspecto importante para o desenvolvimento do ser humano, especialmente infantil.

A educação básica vai atender crianças e adolescentes que estão em níveis de desenvolvimentos diferenciados e por mais que tenham acesso as tecnologias digitais e telemáticas precocemente, o

fazem para entretenimento e não para práticas de educação formal. Nestas fases de desenvolvimento o *face-to-face* é condição *sine-qua-non* para estes sujeitos que interagem com seus pares e professores e juntos atribuem sentidos aos distintos objetos do conhecimento, produzindo coletivamente.

Logo, espaços presenciais para estas práticas, ainda é uma premissa básica. Embora seja importante criar momentos para interação com as plataformas digitais que podem contribuir para simulação e experimentações de situações de aprendizagem, mas, esse não deve ser o único caminho.

A proposta de Educação remota para rede pública na Bahia, pode se constituir em um grande equívoco, pois os estudantes, na sua maioria, são oriundos de classes sociais mais baixas, sem acesso a tecnologias digitais, vivem em casas que têm pequenos espaços, onde muitas vezes não têm lugar para estudar.

Outro ponto é que durante o distanciamento social, os pais, avós e irmãos também estão em casa no confinamento, gerando muitas vezes situações de estresse e violência entre os membros familiares (MALLOY-DINIZ, COSTA, LOUREIRO, MOREIRA et al., 2020). A dificuldade dos pais em orientar as atividades escolares, considerando o nível de escolaridade familiar, especialmente os pais dos alunos da rede pública, também se constitui um entrave nesse momento.

Segundo Bezerra, Silva, Soares e da Silva (2020, p. 6)

Existe uma discussão na mídia e no senso comum que a parcela com menor renda está praticando menos o isolamento social em relação à parcela com maior renda, principalmente em função da necessidade de locomoção para o trabalho, uma vez que a população mais pobre está vinculada a atividades essenciais que não param, e a população com maior renda está, de forma geral, mais vinculada às atividades que param e/ou estabeleceram o trabalho remoto.

Para além destas questões que são fundamentais, o corpo docente não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos.

É importante destacar que a partir dos anos 1980 o MEC e as secretarias de Educação dos estados realizam programas de formação para interação com as tecnologias, inclusive digitais, a exemplo do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) (BRASIL, 1997), mas sem efetividade (COUTINHO, 2017; COUTINHO, 2006) por questões políticas, tecnológicas, infraestrutura física das escolas, entre outras.

Mas a educação remota chegou na rede privada, impondo a professores, pais e estudantes uma outra forma de pensar as atividades pedagógicas. Tais práticas que vêm ocorrendo desde 22 de março em algumas escolas, é a palavra de ordem destas instituições que, como dito antes, tem um contrato que regula a situação de pais/estudantes que pagam pela educação dos seus filhos.

Santos (2020), referindo-se a lógica das universidades aponta que as sociedades modernas são reguladas pelo estado, o mercado e a comunidade, reforçando a proletarização produtivista dos professores e a conversão dos estudantes em consumidores de serviços. Estas ideias podem ser aplicadas a relação dos professores/pais/estudantes com os empresários das redes privadas de ensino básico.

Embora estes pais apresentem uma situação econômica e cultural diferente das classes populares, a imersão na proposta tem apresentado também problemas, como por exemplo, imprimir as



atividades que são disponibilizadas nos ambientes digitais. Para resolver esta dificuldade, as escolas disponibilizaram as tarefas impressas e os pais devem ir buscá-las no prédio escolar.

Outros problemas enfrentados pelos pais, referem-se a: a) ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet; b) a falta de experiência com a interface das plataformas que vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como *Google Meet*, *Teams*, *Zoom*, entre outros; c) a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos que são cobrados e não ensinados pelos professores.

Muitos dos pais oriundos de classes mais favorecidas, estão realizando trabalhos *home office*, portanto, além de um acompanhamento mais sistemático e contínuo das atividades remotas que os filhos vêm realizando e necessitam, às vezes, da supervisão de um adulto, precisam dá conta das suas próprias demandas profissionais, gerando a um esgotamento entre pais, professores e estudantes<sup>15</sup> (IDOETA, 2020).

As escolas também criaram/adquiriram plataformas específicas para realização das aulas remotas, como por exemplo, o *Google Class* (que vem sendo a plataforma mais usada na educação básica e no ensino superior inclusive público, como a Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB<sup>16</sup>).

Em contraponto a tudo isso, crianças e adolescentes vêm resistindo a essa rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa. Tal percepção tem gerado situações de estresse para eles e seus pais; os pais se sentem impotentes frente as situações indicadas acima, especialmente no que se refere a ausência muitas vezes, de um espaço específico para os estudantes realizarem as tarefas e participarem das interações virtuais de forma privada, já que a família está em casa todo o tempo.

Outro aspecto, refere-se às frustrações especialmente das crianças da educação fundamental I que querem participar e as professoras não conseguem chamar todos os alunos nos encontros virtuais que acontecem diariamente com um tempo médio de duas horas<sup>17</sup>.

É interessante destacar que apesar de acreditarmos as crianças e adolescentes têm expertise para interagir com plataformas digitais por conta das suas interações com jogos e aplicativos (CGI. BR, 2019a; 2019b), a relação que é estabelecida nesses ambientes para promover a educação remota é bastante diferente e muitas vezes desprazerosa.

Os professores também apontam as condições psíquicas as quais estão sujeitos, tendo que utilizar múltiplos chapéus, para além da sua expertise na área a que se propõem a ensinar, precisam dá conta de questões que não são da sua atribuição, como por exemplo, serem responsáveis pelo pagamento

---

15 As redes sociais vêm sendo um espaço para catarse destes sujeitos. Ver por exemplo, o blog do professor Jaime Guimarães, encontramos também um depoimento sobre o momento atual, publicado no dia 14 de abril de 2020, com o título *Pandemia educação a distância: faz de conta e professores estressados*. Disponível na URL: <https://groeland.blogspot.com/2020/04/pandemia-e-educacao-distancia-faz-de.html?m=1>. Acesso em: 5 maio 2020.

16 A minha imersão como pesquisadora da área de tecnologia e educação há mais de vinte anos com uma significativa rede de colaboração na rede pública e com interação com pais, professores e estudantes da rede privada permitiram o acesso as informações que serão registradas a partir deste ponto do artigo.

17 O relato acima vem sendo vivenciado por mim, acompanhando uma criança de 7 anos que está no segundo ano escolar e que mesmo com toda a minha formação e experiência em educação há mais de trinta anos, me sinto impotente e aborrecida quando vejo a angústia desta criança nos encontros virtuais.

das suas conexões durante as aulas remotas, ministradas por meio das plataformas digitais, já que não estão no espaço escolar.

Podemos ver também o indicativo do que pode está acontecendo em muitos lares, os confrontos diários de pais e filhos frente as obrigações escolares que foram potencializadas com a educação remota. O papel dos pais não é ser professor e dos professores não é ser pais.

### 3 TEMPOS DISRUPTIVOS E SUAS BARREIRAS

A disruptividade provocada pela pandemia do Coronavírus evidenciou, destacadamente, para países que apresentam percentuais significativos de pobreza e desigualdade social acirradas, como o Brasil, as barreiras físicas, culturais, econômicas e tecnológicas que estruturam a sociedade, dando visibilidade àqueles que eram considerados invisíveis e muitas vezes esquecidos. Essa parcela da população vem sendo muito afetada especialmente no que se refere às questões relacionadas a sobrevivência durante esse período. Para essa população muitas vezes, a educação não é uma prioridade, sobretudo neste momento.

Mas a achatada classe média que tem seus filhos na rede privada de ensino também está sendo afetada por essa disruptividade e tem medos que vão desde manter o emprego e o padrão de vida antes da pandemia até o déficit escolar que seus filhos terão ao fim do distanciamento social constatados diariamente por meio das aulas remotas.

Os professores também reféns dos seus empregadores vivem com medo que vai desde as questões financeiras (cortes de salário, demissões etc.), que será feito quando retornarem as salas de aula e o que fazer nos encontros remotos para assegurar a participação e audiência dos estudantes.

Nesse contexto volta a rondar no imaginário dos docentes o equívoco de que serão substituídos pelas tecnologias, sobretudo quando são surpreendidos pela notícia de que as faculdades da Rede Laureate estão substituindo os docentes por *bots* para revisar e corrigir os textos enviados pelos alunos (DOMENICI, 2020). Esta prática era desconhecida por parte dos estudantes. Outro discurso que vem pairando durante esse momento é a confusão conceitual entre o que é educação a distância, educação remota e mediação tecnológica nas aulas presenciais.

A modalidade de Educação a Distância cresce no Brasil a partir dos anos 2000 (BRASIL, 1996), mas sem garantir a qualidade do processo de ensino aprendizagem, mesmo 20 anos depois. A perspectiva ainda caracteriza uma prática fordista, com baixo nível de interatividade nas atividades e estratégias pedagógicas, centrando-se na leitura dos *pdfs* e discussão nos fóruns de forma aligeiradas e no último momento, antes das atividades encerrarem.

A minha experiência como pesquisadora e tendo tido vivências, inclusive recentes (2018), em práticas docentes em curso a distância, inclusive em nível de especialização *Lato sensu*, permite fazer essas análises, constatadas pelo perfil dos alunos que durante as disciplinas deixam sempre para o último momento a participação e realização das atividades (ALVES; LAGO; NOVA, 2003; ALVES; MOREIRA, 2017). O que foi aprendido? Questão que vem sendo investigada e discutida ao longo dos últimos 20 anos.

As práticas de educação remota cresceram no mundo todo por conta da pandemia e se caracterizam por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia.

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados.

Assim, enquanto a modalidade a distância é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996) e suas portarias, o ensino remoto foi uma alternativa temporária para o momento de pandemia que estamos vivendo. Os cursos a distância para serem realizados tiveram uma autorização prévia do Ministério da Educação (MEC) para esta modalidade de ensino, a partir do projeto encaminhado e avaliado pelas instâncias envolvidas e todas as práticas a distância se mantêm durante todo o curso, tendo um tutor que dá suporte aos alunos, com realizações previamente agendadas de avaliações nos polos vinculados ao curso.

Nesses cursos não existe uma obrigatoriedade de atividades síncronas nos Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), os alunos têm uma flexibilidade para participar e realizar as atividades, exigindo a produção de materiais qualificados e produzidos previamente. Outro ponto a destacar é que esta modalidade pode não se aplicar a todos os cursos. Por exemplo, os da área de saúde.

E, finalmente, a mediação das tecnologias nas práticas de ensino presencial que são usadas para ampliar os espaços de interação para além das salas de aula físicas, para estimular uma aprendizagem por meio de plataformas digitais, para contribuir com o letramento digital, entre outros objetivos. Nesse caso, o professor realiza as aulas presencialmente, mas cria um fórum, um blog, um perfil em uma rede social e/ou usa um AVA para disponibilizar textos, criar discussões etc., mas os alunos nem sempre tem obrigatoriedade de participar.

Em qualquer uma dessas possibilidades, a tecnologia pode ser compreendida como meros recursos didáticos, utilizadas como meio para atingir um determinado objetivo, como repositórios de textos, para animar e tornar as “aulas” mais interessantes e se aproximar do universo digital dos seus estudantes. Tal perspectiva pode ser útil, mas não contribui para aprendizagem e práticas colaborativas entre os sujeitos do processo de ensinar e aprender.

Há 24 anos Pretto (1996) nos apresentou uma crítica à perspectiva instrumental da presença das tecnologias na educação, apontando um olhar diferenciado. Para o autor as tecnologias podem atuar como estruturantes do processo de ensinar e aprender, indo além de uma concepção utilitarista (PRETTO, 2017). Contudo, ainda não foi possível evidenciar um avanço em torno desta compreensão, predomina o uso como mero recurso didático.

Ir além da perspectiva instrumental das tecnologias, pode favorecer a criação de espaços ricos de significados, de aprendizagem. Âmbitos semióticos que favorecem e estimulam os estudantes a

compreender os distintos objetos de aprendizagem, interagindo com eles, questionando, simulando, refletindo, compartilhando com seus pares seus achados, sentindo-se parte do processo. As tecnologias digitais podem contribuir para dá voz aos nossos estudantes, tornando-os protagonistas do processo, atores e autores do seu percurso de aprendizagem (ALVES, 2016).

## 4 O QUE SE FAZ NAS AULAS REMOTAS?

As estratégias utilizadas nas aulas remotas baseiam-se na correção dos exercícios que foram encaminhados para os pais por meio de exercícios impressos e/ou as páginas indicadas nos livros. Os professores corrigem junto com as crianças, isto é, aquelas que são lembradas e chamadas para participar. Nessa correção os docentes explicam os conceitos apresentados nos exercícios. Como os docentes podem evidenciar a aprendizagem das crianças nesse contexto? Infelizmente, eles não podem!

Os docentes da rede privada não têm opção, podem até discordar desse processo de faz de conta, mas o contrato que rege a sua empregabilidade exige que cumpra a sua carga horária e os empresários continuem cobrando as mensalidades já que oferecem um serviço, mesmo que de forma comprometida e precária. O sentimento de impotência, de não saber o que fazer e como fazer nessas aulas remotas tem sido uma queixa dos professores. Alguns pais insatisfeitos com esta dinâmica, têm optado por suspender o contrato, esperando o retorno às aulas presenciais.

O senso comum nos diz que nunca mais seremos os mesmos, o estilo de vida que tínhamos antes da pandemia e chamávamos de normal, não retornará. E o processo de escolarização dos estudantes de distintos níveis será afetado por esse momento de latência e ao retornar, especialmente aqueles que estão com as aulas remotas, precisarão dá conta de conteúdos que não foram aprendidos, gerando mais uma vez, frustração e insatisfação em todos os envolvidos no processo.

Nesse contexto, temos ainda um outro grupo de excluídos que embora não seja objeto deste artigo, não podemos esquecer de destacar a sua exclusão mais uma vez, isto é, as pessoas que apresentam quaisquer tipo de deficiência que além das questões já pontuadas acima, tem dificuldades diversas que podem comprometer a sua aprendizagem muitas vezes nas dinâmicas presenciais, imagine nas atividades remotas e com todas as variáveis apontadas acima.

Para Santos (2020, p. 21)

A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânico que se apodera dos que não estão habituados a ele.

Diante do atual contexto, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) reúne organizações internacionais governamentais e privadas na tentativa de juntos buscar alternativas para garantir a continuidade do processo de aprendizagem, por meio da Colisão #AprendizagemNuncaPara. Esta iniciativa, segundo a Unesco (2020) visa especialmente:

- Ajudar os países na mobilização de recursos e na implementação de soluções inovadoras e adequadas ao contexto para fornecer educação a distância, utilizando abordagens de baixa e alta tecnologia, ou mesmo sem nenhuma tecnologia;
- Buscar soluções equitativas e acesso universal;
- Assegurar respostas coordenadas e evitar a duplicação de esforços;
- Facilitar o retorno de estudantes às escolas quando estas reabrirem, para evitar um aumento nas taxas de abandono.

Empresas como *Facebook*, *Google*, por exemplo já se colocaram disponíveis para participar e colaborar, porém a garantia da privacidade dos dados dos estudantes, dos professores tem que ser preservada. Portanto, um aspecto que deve ser honrado por estes grandes conglomerados que já possuem o controle dos dados da população mundial por conta do acesso as suas plataformas. Quiçá essa ação possa de forma efetiva garantir a todos independente das diferenças sociais, econômicas e culturais um retorno seguro, sustentável e com qualidade para os sujeitos do processo de ensinar e aprender.

## 5 CRIANÇAS, PROFESSORES E PAIS: NAVEGANDO NA EDUCAÇÃO REMOTA

As questões que tencionam a educação, especialmente a Educação básica destacada neste artigo não são recentes, tanto para a rede pública como para a privada, mas foram acirradas frente a emergência da pandemia da COVID-19 que nos tirou da nossa vida e rotina, nos enclausurando em casa, com restrições de contato social.

Distintos setores foram atingidos, incluindo as escolas que para os seus estudantes é vista como um importante espaço de socialização e intercâmbio entre seus pares. O contexto aqui apresentado torna-se preocupante, pois mais uma vez, o processo que deveria ser prazeroso e rico, torna-se estressante, desgastante e frustrante para os sujeitos do processo de ensinar e aprender, incluindo nessa situação singular, os seus pais.

No momento não existem opções e respostas para reverter o quadro apresentado, mas podemos apontar trilhas que já vêm sendo realizadas, por exemplo, estabelecer férias escolares/acadêmicas como Nova York fez<sup>18</sup>, ou ainda realizar processos de formação para os professores a fim de que aprendam a interagir com as plataformas digitais e pensar como propor atividades que engajem os seus estudantes, diminuindo o nível de stress aos quais estão sendo acometidos, evitando transferir a responsabilidade da dinâmica do processo de ensino e aprendizagem.

E como engajá-los? Uma certeza nós temos, não é passando e corrigindo tarefas, usando uma plataforma como o *Google Meet*, por exemplo, que vamos motivar os nossos estudantes neste momento de confusão e incerteza. As atividades devem desafiar os alunos para que possam criar, se autorizar, participar e interagir com seus professores e pares, pensando e discutindo o momento que estão vivendo, escutando-os.

---

18 Coronavírus: escolas estaduais de Nova York ficarão fechadas até fim do ano letivo. Publicado em 1 de maio de 2020. Disponível na URL: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/05/01/escolas-de-nova-york-ficaram-fechadas-ate-o-final-do-ano-letivo.htm>. Acesso em: 5 maio 2020.

As práticas docentes que vêm sendo realizadas reproduzem o que tem de pior nas aulas presenciais, utilizando um modelo de interação *broadcasting*, no qual os professores transmitem informações e orientações para um grupo de alunos que nem sempre consegue acompanhar o que está acontecendo nesses encontros virtuais e participar. Esse é um clássico exemplo de uma perspectiva instrumental da tecnologia.

O contexto atual pode trazer consequências muito negativas para a relação que os estudantes estabelecem com a escola, com os seus professores e não temos respostas e saídas imediatas para solucionar o problema, mas podemos juntos aproveitar esse momento para criar um grande fórum de debates para discutir as trilhas que podem ser construídas para pensar um processo educacional de qualidade seja na rede pública e privada para o pós-COVID-19, delineando uma perspectiva educacional que possibilitem aos professores e estudantes discutirem juntos estratégias que viabilizem uma discussão crítica do momento que estamos vivendo, analisando as consequências para vida das pessoas nos distintos pontos do mapa, bem como com proposições de como ensinar para uma geração que interagem com as tecnologias digitais para se comunicar, entreter e prazer.

## REFERÊNCIAS

ABRAFI. **CNE aprova parecer com diretrizes para reorganização dos calendários escolares e realização de atividades não presenciais pós retorno.** Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/3214>. Acesso em: 5 maio 2020.

ALVES, L. R. G.. Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do Gamebook Guardiões da Floresta. **Revista de Educação Pública**, v. 25, p. 574-593, 2016.

ALVES, L. R. G.; LAGO, A.; NOVA, C. C. Educação a distância e comunicação interativa. *In*: ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane (Org.). **Educação e tecnologia: trilhando caminhos.** Salvador: Uneb, 2003. v. 1. p. 11-34.

ALVES, L. R. G.; MOREIRA, J. A. (Org.). **Tecnologias e aprendizagens: delineando novos espaços de interação.** Salvador: Editora da UFBA, 2017. v. 1. 253p.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; DA SILVA, Carlos Eduardo Menezes; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Meneses da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva.** Pré-print, Manuscript ID CSC – 2020-1079.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96** de 20 de dezembro de 1996. LDB – Lei de Diretrizes e Bases. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO). **Diretrizes**. Brasília, junho de 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 356**, de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 356**, de 20 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Medida Provisória nº 934**, de 1 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19**. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 473**, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, 2020.

CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: TIC DOMICÍLIOS 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019a. Disponível em: <http://twixar.me/DhIT>. Acesso em: 28 dez. 2019.

CGI.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**: TIC EDUCAÇÃO 2018. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019b. Disponível em: <http://twixar.me/FhIT>. Acesso em: 28 de dez. 2019.

COUTINHO, Maria Sigmar. **Uma análise crítica sobre as políticas públicas de TIC e Educação**: a concretização nos NTEs em Salvador – Bahia. 2006. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, 2006.

COUTINHO, Maria Sigmar. **Contextualizações e recontextualizações nas políticas de TIC e Educação**: um estudo sobre o Proinfo Integrado nos NTM da Bahia. 2017. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2017.

DOMENICI, Thiago Domenici. **Faculdades da Laureate substituem professores por robô sem que alunos saibam**. Publicado em 2 maio de 2020. Disponível em: [https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/faculdades-da-laureate-substituem-professores-por- robo-sem-que-alunos-saibam.shtml?utm\\_source=whatsapp&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=compwa](https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/05/faculdades-da-laureate-substituem-professores-por- robo-sem-que-alunos-saibam.shtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=social&utm_campaign=compwa) Acesso em: 5 maio 2020.

DOU - Diário Oficial da União. **Ato do Presidente da mesa do Congresso Nacional Nº 42**, 2020. Brasília, Congresso Nacional, em 27 de maio de 2020. Disponível na URL: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/ato-do-presidente-da-mesa-do-congresso-nacional-n-42-de-2020-258914904>. Acesso em: 29 maio 2020.

FREIRE, Luciana. **Bahia chega a 100 óbitos por Covid-19; são 2.676 casos confirmados**. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.metro1.com.br/noticias/bahia/91253,bahia-chega-a-100-obitos-por-covid-19-sao-2676-casos-confirmados>. Acesso em: 30 abr. 2020.

GOMES, Helton. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências**. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazer-videoconferencias.htm>. Acesso em: 30 abr. 2020.

IDOETA, Paula Adamo. **Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às presas em meio à quarentena**. Publicada em 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Myk24p1>. Acesso em: 5 maio 2020.

LAPA, A. B.; PRETTO, Nelson de Luca. **Inovar para a qualidade na educação digital**. Lisboa-Portugal: Universidade Aberta, 2019. v. 6. 121p.

LUCCHESI, Bette. **RJ avalia 'lockdown' caso curva de casos de Covid siga sem controle e a população fure o isolamento**. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/04/29/governo-avalia-medidas-mais-rigidas-como-proibicao-de-circulacao-nas-ruas.ghtml>. Acesso em: 2 maio 2020.

MALLOY-DINIZ, Leandro; COSTA, Danielle; LOUREIRO, Fabiano; MOREIRA, Lafaiete; SILVEIRA, Brenda; SADI, Herika; SOUZA, Tércio; SOARES, António; NICOLATO, Rodrigo; PAULA, Jonas Jardim de; MIRANDA, Débora; PINHEIRO, Mayra; CRUZ, Roberto; SILVA, António. **Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento**. Debates em psiquiatria – ahead em print, 2020, p. 2-24.

PRESSE, France. **Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19**. Publicado 18 mar. 2020. Disponível na URL: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metade-dos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2020.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola com/sem futuro: educação e multimídia**. 9. ed. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2013. 258p.



PRETTO, Nelson de Luca. **Educações, culturas e hackers**: escritos e reflexões. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2017.

RAHAL, Marcela. **Secretário de Saúde admite possibilidade de lockdown em SP sob ‘catástrofe’**. Publicado em 1 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2020/05/01/secretario-de-saude-admite-possibilidade-de-lockdown-em-sp-sob-catastrofe>. Acesso em: 2 maio 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Edições Almedina, S/A, 2020

UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara**. Publicado em 26 mar. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>. Acesso em: 5 maio 2020.

VADE MECUM DO COVID-19. **Leis e Portarias**. Brasil, 27 de abril de 2020.

XIMENES, Salomão; FERNANDO, Cássio. **Coronavírus e a “volta às aulas”**. 31 de mar. 2020. Disponível em: <https://diplomatie.org.br/coronavirus-e-a-volta-as-aulas/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

WHO – World Health Organisation. **Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19) 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 2 maio 2020.

---

**Recebido em:** 2 de Maio de 2020

**Avaliado em:** 12 de Maio de 2020

**Aceito em:** 20 de Maio de 2020

---



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaqual CC BY-SA

---

1 Doutora em Educação, com pós-doutorado em Jogos digitais e aprendizagem, pela Universidade de Turim – Itália; Professora do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA; Coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunidades Virtuais; Bolsista de Desenvolvimento Tecnológico – CNPq. E-mail: [lynnalves@gmail.com](mailto:lynnalves@gmail.com)

